

# ATIVO INTAGÍVEL: *GOODWILL* OU CAPITAL INTELECTUAL

## **Autores**

**AMANDA BORGES DE ALBUQUERQUE ASSUNÇÃO**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**GEIZA SOUSA E SILVA**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**NEUZA DE LIMA RAIMUNDO DE MELO E SILVA**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**CLENILSON SIQUEIRA FELINTO DE LIMA**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## **1. Introdução**

*Era uma vez... um casal jovem, ambos sem bens. Unidos em matrimônio, foram morar em uma casa cedida pelo pai de um deles. Para se sustentar, começaram a produzir pizza e vender para as redondezas. A pizza teve grande aceitação, e as pessoas começam a consumir cada vez mais. A pequena produção teve que ser ampliada, mas, por falta de espaço, começou a ser entregue em domicílio. Logo a pequena produção caseira tornou-se uma marca reconhecida associada a um número de telefone.*

*Um dia o casamento se desfez, e o casal, agora não mais tão jovem, enfrenta um dilema: como repartir o patrimônio? É bem verdade que vários ativos foram incorporados, mas a empresa vale muito mais do que o valor que havia contabilizado, porque o grande gerador de valor agora é a marca consolidada associada a um número de telefone, e que foi constituído a partir das habilidades de gestão, campanhas de marketing, qualificação da mão-de-obra. Enfim, aspectos que geram valor para a empresa, mas que são de difícil quantificação.*

Tentando contribuir para o esclarecimento desta questão, serão analisados os conceitos de ativos intangíveis, especialmente os relacionados a *Goodwill* e capital intelectual.

Dentre os intangíveis que a contabilidade reconhece atualmente encontram-se patentes, marcas, direitos autorais, e etc. Entretanto, também é amplamente reconhecida a existência de outros intangíveis que, apesar de ainda não terem sido identificados ou mensurados, igualmente, contribuem para os resultados de uma entidade, como o *Goodwill* e o Capital Intelectual. E, pela falta do seu reconhecimento contábil e conseqüente falta de modelos, dá origem a uma mistura de conceitos e definições. Frequentemente, *Goodwill* e Capital Intelectual são vistos: como sinônimos; como distintos; ou um como gerador do outro. Portanto, faz-se necessário estabelecer dois questionamentos básicos: existe diferença entre esses dois termos? Qual o limite entre esses dois conceitos?

Trata-se de um estudo teórico, de natureza exploratória, haja vista se constituir um tema ainda bastante discutido na academia e que para o qual ainda não existem muitas evidências. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, procurando identificar os diversos conceitos de ativo, situando entre esses o *Goodwill* e o Capital Intelectual, procurando entender suas diferenças e semelhanças. E, com relação à estrutura, os tópicos são

distribuídos de forma lógica, objetivando facilitar a interpretação do que está sendo exposto, e numa seqüência que favorece a busca pela resposta do problema central.

## **2. Ativo**

O ativo diminuído do passivo forma o patrimônio da entidade, tendo em vista a demasiada importância dos conceitos daquele, precedendo as considerações a respeito de ativo intangível, mais especificamente *Goodwill* e Capital Intelectual, que seria o real objeto de estudo, far-se-á necessário elencar uma série de conceitos, em função da dificuldade de se estabelecer uma definição única.

Para estudiosos como Francisco D'Auria, citado por Iudícibus (1997, p.123), ativo é “o conjunto de meios ou a matéria posta à disposição do administrador para que este possa operar de modo a conseguir os fins que a entidade entregue à sua direção tem em vista...”.

Segundo a ONU, em consonância com Sprouse & Moonitz e Hendriksen & Van Breda, inerente à condição de ativo está a capacidade de geração de benefícios futuros.

Para a ONU (1989) *apud* Almeida (1997, p. 5), “Ativos são recursos controlados pela entidade, como resultado de eventos passados e dos quais se espera benefícios econômicos futuros”.

De acordo com Sprouse e Moonitz, citado por Iudícibus (1997, p.123), “[...] ativos representam benefícios futuros esperados, direitos que foram adquiridos pela entidade como resultado de alguma transação corrente ou passada [...]”.

Hendriksen e Van Breda (1999, p. 286) apontam como potenciais de fluxos de serviços ou direitos a benefícios futuros controlados por uma organização.

[...] algo representado por um saldo devedor que é mantido após o encerramento dos livros contábeis de acordo com as normas ou os princípios de Contabilidade, na premissa de que representa um direito de propriedade ou um valor adquirido, ou um gasto realizado que criou um direito [...] (AICPA *apud* IUDÍCIBUS, 1997, p.124).

Conforme Eliseu Martins (1972, p.30): “Ativo é o futuro resultado econômico que se espera obter de um agente”.

A partir destas definições, obtemos as características fundamentais do ativo:

- Detenção da propriedade e/ou posse e controle;
- Capacidade de gerar benefícios futuros;
- Direito exclusivo.

## **3. Ativo Intangível**

Na conjuntura atual, o crescimento do setor de serviços, a partir da evolução da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento, não se pode atribuir os resultados de uma entidade apenas a seus ativos tangíveis, pois não são os únicos responsáveis pela geração de resultados. Ao lado desses, o ativo intangível constitui-se um recurso essencial a geração de valor nas organizações.

Ativo intangível, segundo Kohler *apud* Iudícibus (1997, p. 203), é “um ativo de capital que não tem existência física, cujo valor é ilimitado pelos direitos e benefícios que antecipadamente sua posse confere ao proprietário”.

Os ativos intangíveis formam uma das áreas mais complexas da teoria da contabilidade, em parte em virtude das dificuldades de definição, mas principalmente por causa das incertezas a respeito da mensuração de seus valores e da estimação de suas vidas úteis. (...) A palavra intangível vem do latim tangere, ou tocar. Os bens intangíveis, portanto são bens que não podem ser tocados, porque não têm corpo. Mais formalmente diz-se que os ativos intangíveis são incorpóreos. (HENDRIKSEN & VAN BREDÁ, 1999, p.388).

De acordo com o SFAC 5, parágrafo 63, citado por Hendriksen & Van Breda (1999, p. 388), um ativo intangível, para ser reconhecido deverá atender as mesmas condições de um ativo tangível, ou seja, devem:

- corresponder a uma definição apropriada;
- ser mensurável;
- ser relevante;
- ser preciso.

Segundo Hendriksen & Van Breda (1999, p. 388), a ciência contábil admite dois tipos de Ativos Intangíveis:

- Identificáveis;
- Não Identificáveis.

Os ativos tornam-se identificáveis quando estão associados a uma descrição objetiva. Em contrário, o ativo não identificável indica, especificamente, que não é possível definir com clareza sua origem. O ativo intangível não identificável mais conhecido é o *Goodwill*.

Segundo Hendriksen & Van Breda (1999, p. 388), os ativos intangíveis são classificados de acordo com o Quadro 1.

### Quadro 1

#### Intangíveis – Classificação

INTANGÍVEIS	
<u>Intangíveis Tradicionais</u>	<u>Despesas Diferidas</u>
Nomes de produtos	Propaganda e promoção
Direitos de Autoria	Adiantamentos a autores
Compromissos de não concorrer	Custos de desenvolvimento de software
Franquias	Custos de emissão de títulos de dívida
Interesses Futuros	Custos judiciais
<i>Goodwill</i>	Pesquisa de marketing
Licenças	Custos de organização
Direitos de operação	Custos pré-operacionais
Patentes	Custos de mudança
Matrizes de gravação	Reparos
Processos secretos	Custos de pesquisa e desenvolvimento
Marcas de comércio	Custos de instalação

Marcas de produtos	Custos de treinamento
--------------------	-----------------------

Fonte: Hendriksen & Van Breda (1999, p. 389).

#### 4. *Goodwill*

Por se tratar de um assunto vasto e complexo, é prudente concentrar-se, somente, na natureza do *Goodwill*, em seu conceito e classificações, e, posteriormente, na sua relação com o Capital Intelectual. Conforme já observava Martins (1972, p. 55):

O *Goodwill* tem sido motivo de estudos, debates, artigos, livros, legislação, concordâncias e divergências desde há muito anos. As citações e referências a ele datam de séculos atrás, mas a primeira condensação do seu significado e o primeiro trabalho sistemático tendo-o como tema central parecem ter existido em 1891.

É amplamente reconhecido que o *Goodwill* existe, e é importante para uma avaliação mais realista do patrimônio de uma empresa. Contudo, identificá-lo e mensurá-lo infere tamanha subjetividade que, até o presente momento, as conclusões a esse respeito se mostram insuficientes. Hendriksen e Van Breda (1999, p. 392), ao tratarem da mensuração do *Goodwill*, consideram que:

*Goodwill* é o mais importante ativo intangível na maioria das empresas. Frequentemente, é o ativo de tratamento mais complexo porque carece de muitas das características associadas a ativos, tais como identificabilidade e separabilidade. Em consequência, sua mensuração tem recebido atenção especial.

Uma vez que o objetivo da contabilidade é fornecer informações úteis e consistentes a usuários, torna-se discutível o uso ou não do *Goodwill* em seus demonstrativos, considerando-se a partir de que ponto a sua subjetividade levaria à impraticabilidade.

##### 4.1 Conceituação de *Goodwill*

O *Goodwill* é reconhecido pela contabilidade financeira apenas quando adquirido por meio da compra de uma empresa, ou parte dela. É registrado como sendo a diferença entre o valor pago pela empresa (valor de mercado) e o seu valor contábil.

$$G = VM - VC$$

Onde:

- $G = \textit{Goodwill}$

- VM = Valor de Mercado
- VC = Valor Contábil

O valor de mercado é determinado com base na potencialidade dessa empresa em gerar benefícios futuros para quem a estiver adquirindo. Enquanto que o valor contábil é aquele obtido pela diferença entre a soma dos valores individuais dos elementos que constituem o ativo e o total dos seus passivos exigíveis, ou seja, o seu ativo líquido. Ou seja:

$$VC = A - PE$$

Onde:

- A = soma dos valores individuais dos elementos que constituem o ativo.
- PE = total do passivo exigível.

Tendo em vista que:

[...] o verdadeiro *Goodwill* somente surgirá se os ativos e os passivos das entidades adquiridas ou fundidas forem reavaliados por algum tipo de valor de mercado, de entrada ou de saída. Caso isso não tenha sido feito, o *Goodwill* é uma mistura de “*Goodwill* puro” e de outras diferenças de avaliação. (IUDÍCIBUS, 1997, p. 213).

Na tentativa de elucidar o conceito de *Goodwill*, observe o exemplo citado por Martins (1972, p. 46-47):

“Consideremos exemplificativamente o caso de um profissional que, para prestar serviços, necessite de equipamentos, como o caso de um mecânico que efetua consertos. Se este profissional possuir apenas um equipamento A (torno, por exemplo), terá ele oportunidade de efetuar diversos trabalhos; isso dará um certo resultado econômico a tal equipamento, digamos de x.

Se possuir ele, por outro lado, apenas o equipamento B (aparelho de solda, por exemplo), provavelmente terá um resultado econômico y; e este pode ser igual ou diferente de x.

Mas se tiver ambos os equipamentos, poderá prestar os serviços que necessitem:

- só do equipamento A;
- só do equipamento B;
- de A e de B.

Dependendo das circunstâncias, tais como mercado para cada uma das alternativas, capacidade e qualidade dos equipamentos etc, várias coisas podem acontecer. Primeiro, talvez o Profissional possa conseguir, com a existência dos dois equipamentos, serviços que demandem o uso de ambos, e que de outra maneira não lhe viriam às mãos. E isso pode provocar um resultado econômico total de z maior do que a soma dos resultados isolados x e y.

Segundo, talvez a diversidade dos serviços diminua a eficiência do Profissional nessa hipótese da existência de ambos os equipamentos; ou então poderia ele ter custos adicionais superiores à receita marginal obtida. E poderei ter, por esse motivo, um resultado econômico total de w, menor que (x + y).

E, finalmente, poderia haver a coincidência de existir um resultado econômico total de y exatamente igual à soma de x e y.

A única conclusão a que podemos chegar é que o Valor Econômico do Ativo Total nem sempre corresponde à soma dos Valores Econômicos de cada um dos seus elementos componentes.”

Pode-se apreciar a partir do exemplo dado pelo professor doutor Eliseu Martins, do ponto de vista econômico, que pode haver ou não diferença, para mais ou para menos, entre o valor contábil e o valor global do ativo de uma empresa. No caso, o valor contábil é a soma dos valores econômicos dos elementos constituintes do ativo identificável e mensurável, e o valor global é o valor econômico do ativo total, ou seja, aquele medido por sua potencialidade em gerar benefícios futuros. Depreende-se, de forma implícita, que à diferença positiva encontrada dá-se o nome de *Goodwill*, e à negativa, *Goodwill* Negativo.

Uma vez reconhecida a existência do *Goodwill* e sua natureza residual, parte-se para uma problemática que envolve subjetividade, e que consiste na identificação dos elementos que o constitui e na sua mensuração, na tentativa de se atingir o modelo ideal de avaliação patrimonial. Nesse modelo, os valores contábil e global de uma empresa seriam iguados.

## 4.2 Classificação do *Goodwill*

O *Goodwill* pode ser classificado da seguinte forma:

- ***Goodwill* Comercial:** criado em função exclusivamente da empresa como um todo, independente das pessoas proprietárias ou administradoras.
- ***Goodwill* Pessoal:** decorrente de uma ou várias pessoas que integram a empresa, sendo proprietária (s) ou administradora (s).
- ***Goodwill* Profissional:** desenvolvido por uma classe profissional que cria uma imagem que a distingue dentro da sociedade propiciando condições de alta remuneração, como no caso dos médicos, advogados e contadores em alguns países.
- ***Goodwill* Evanescente:** característico de certos produtos que a moda cria e que, portanto, possuem curta duração.
- ***Goodwill* de Nome ou Marca Comercial:** ocasionado pela imagem do nome da empresa que produz o produto ou da marca sob o qual é comercializado. Distingue-se do anterior dada a durabilidade. (COYNGTON, 1923 apud MARTINS, 2002, p. 50-51).

A classificação abaixo, apresentada após vinte nove anos, é uma modificação da anterior, considerando o tempo transcorrido:

- ***Goodwill* Comercial:** decorrente de serviços colaterais como equipe cortês de vendedores, entregas convenientes, facilidade de crédito, dependências apropriadas para serviço de manutenção; qualidade do produto em relação ao preço; atitude e hábito do consumidor como fruto de nome comercial e marca tornados proeminentes em função de propaganda persistente; localização da firma.
- ***Goodwill* Industrial:** decorrente de altos salários, baixo *turnover* de empregados, oportunidades internas satisfatórias para acesso às posições hierárquicas superiores, serviço médico, sistema de segurança adequado, desde que tais fatores contribuam para a boa imagem da empresa e também para a redução do custo unitário de produção, devido à eficiência de uma força de trabalho operando nessas condições.
- ***Goodwill* Financeiro:** derivado da atitude de investidores e de fontes de financiamento e de crédito em função de a empresa possuir sólida situação para cumprir suas obrigações e manter sua imagem ou, ainda, obter recursos financeiros que lhe permitam aquisições de matéria-prima ou mercadorias em melhores termos e preços.
- ***Goodwill* Político:** decorrente de boas relações com o Governo. (Paton & Paton, 1952 apud MARTINS, 2002, p. 51).

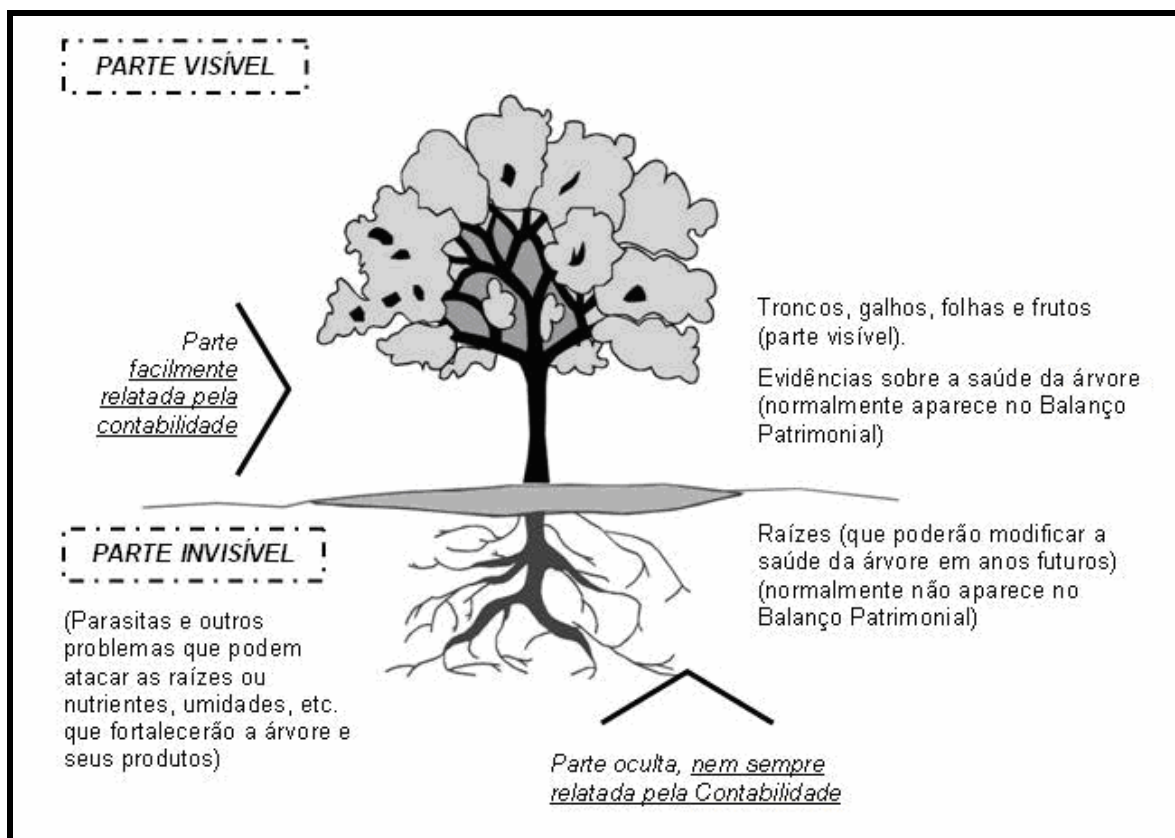
Pode-se observar que, apesar de apresentarem diferentes classificações para *Goodwill*, e uma diminuição nas categorias, a essência continua mesma.

## 5. Capital Intelectual

No contexto atual, um mundo cada vez mais globalizado e competitivo, algumas ferramentas importantes são o capital intelectual de uma empresa, a capacidade de seus gestores, marcas, patentes entre outros.

Para falar-se em Capital Intelectual é necessário definir primeiro, o que seria. São muitos os conceitos encontrados a respeito de capital intelectual, principalmente em função de sua subjetividade, tendo em vista ser um Ativo Intangível, uma metáfora bastante interessante para demonstrar a dificuldade de mensuração é a “metáfora da árvore” apresentada por Marion:

Ilustração 1



Fonte: Marion, *Reflexões sobre Ativo Intangível*.

Como se pode observar, a parte da árvore de fica visível seria o tangível de uma entidade, podendo ser facilmente mensurado. É o que a contabilidade faz, avaliando os bens tangíveis de uma empresa. Entretanto, a parte que não é visível é responsável, em grande parte, para o crescimento e fortalecimento dessa mesma entidade. Seria a parte intangível que apresenta maior dificuldade para mensuração. Mas, com a contabilidade trabalhando para formular critérios para avaliá-la, pode-se cada vez mais desenvolvê-la, pois será mais

produtivo ter a informação de onde é mais adequado investir, ou, ainda, combater um determinado mal em sua origem, do que apenas escriturar informações passadas. O futuro deve ser o alvo da contabilidade.

Segundo a Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade - FPNQ, a experiência, o conhecimento e a tecnologia adquiridos pelas pessoas integram a memória histórica de uma organização, que é base para o aprendizado contínuo:

Fatos e Dados => Informação => Conhecimento => Capital Intelectual

Os fatos e dados tratados sem nenhum tipo de filtro não apresentam nenhuma representatividade, tendo em vista não existir relação de necessidade. Entretanto, quando são pertinentes transformam-se em informação. A análise sistemática da informação gera o conhecimento. O conhecimento utilizado, de maneira organizada e oportuna, como forma de incrementar o acervo de experiências, a cultura da organização e o valor agregado aos produtos, se constituem em Capital Intelectual.

Para Brookings apud Martins (2002, p. 47-48) o Capital Intelectual pode ser dividido em quatro categorias:

- Ativos de mercado => o potencial que a empresa possui em decorrência dos intangíveis, que estão relacionados ao mercado, tais como marca, clientes, lealdade dos clientes, negócios recorrentes, negócios em andamento (backlog), canais de distribuição, franquias, etc.;
- Ativos humanos => benefícios que o indivíduo pode proporcionar para as organizações por meio de sua expertise, criatividade, conhecimento, habilidade para resolver problemas, tudo visto de forma coletiva e dinâmica;
- Ativos de propriedade intelectual => ativos que necessitam de proteção legal para proporcionarem às organizações benefícios, tais como know-how, segredos industriais, copyright, patentes, designs, etc.;
- Ativos de infra-estrutura => tecnologias, metodologias e processos empregados como cultura, sistema de informação, métodos gerenciais, aceitação de riscos, banco de dados de clientes, etc.

Como se pode observar, o termo Capital Intelectual abrange muitos componentes dentro de uma entidade, mais um motivo para que seja valorizado; não é simplesmente a capacidade de gestão de um administrador, ou o potencial de um funcionário.

Segundo Duffy apud Wernke (2002, p.24), os conceitos de capital humano e capital intelectual são intimamente ligados, portanto facilmente confundidos. Porém o capital intelectual é mais amplo, e abrange conhecimentos de uma empresa relativos a pessoas, metodologias, patentes, projetos e relacionamentos; e o capital humano é um subgrupo de tal conceito.

O Capital Intelectual é ainda mais difícil de mensurar que o *Goodwill*, pois esse pode ser encontrado no momento da venda de uma dada empresa. Apesar de não ser feita freqüentemente a avaliação do que seria o valor de mercado da empresa, o *Goodwill* pode ser representado pela diferença do valor de mercado e o valor contábil. Por exemplo, uma empresa apresenta em seus balanços um patrimônio igual a \$ 250 milhões, porém é vendida por \$ 7 bilhões. Essa diferença (\$ 6,75 bilhões) é justamente o *Goodwill*, parte intangível de difícil mensuração para contabilidade.

## **6. *Goodwill* versus Capital Intelectual**



Através dos seguintes elencos dos fatores que geram o *Goodwill* e dos que geram o Capital Intelectual, pode-se observar que eles são normalmente apresentados como sinônimos:

**A) Fatores que geram o *Goodwill*:**

- Administração superior.
- Organização ou gerente de vendas proeminente.
- Fraqueza na administração do competidor.
- Propaganda eficaz.
- Processos secretos de fabricação.
- Boas relações com os empregados.
- Crédito proeminente como resultado de uma sólida reputação.
- Excelente treinamento para os empregados.
- Alta posição perante a comunidade, conseguida através de ações filantrópicas e participação em atividades cívicas por parte dos administradores da empresa.
- Desenvolvimento desfavorável nas operações do competidor.
- Associações favoráveis com outra empresa.
- Localização estratégica.
- Descoberta de talentos ou recursos.
- Condições favoráveis com relação aos impostos.
- Legislação favorável.

É relevante observar que os autores admitem a impossibilidade de listar todos os fatores e condições, devido à própria natureza do *Goodwill*. (MARTINS, 1972 apud MARTINS, 2002, p. 51).

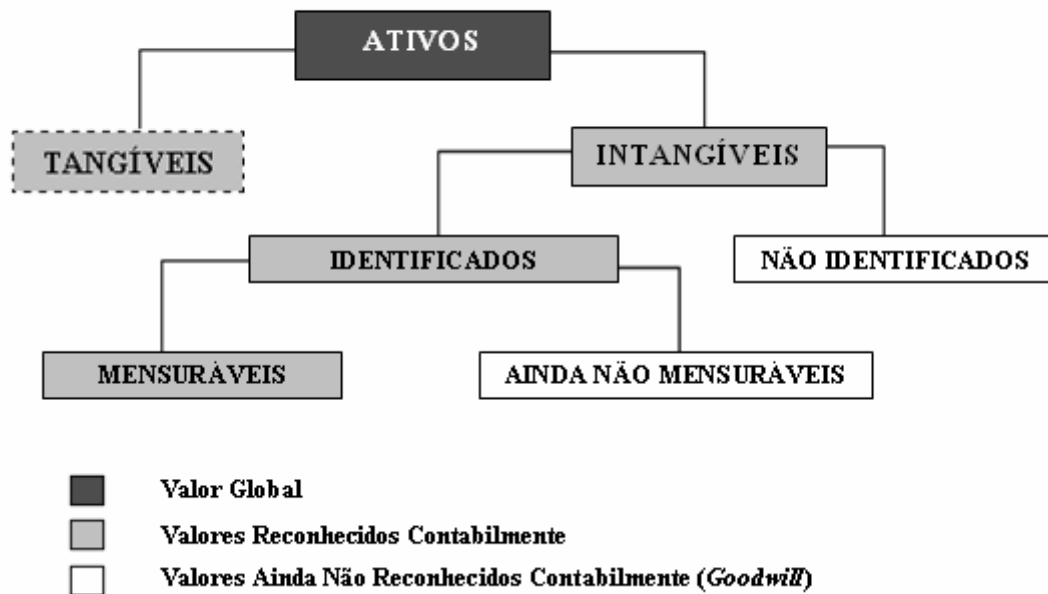
**B) Fatores que geram o Capital Intelectual:**

- Conhecimento, por parte do funcionário, do que representa o seu trabalho para o objetivo global da companhia.
- Funcionário tratado como um ativo raro.
- Esforço da administração para alocar a pessoa certa na função certa, considerando suas habilidades.
- Existência de oportunidade para desenvolvimento profissional e pessoal.
- Avaliação do retorno sobre o investimento realizado em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D).
- Identificação do know-how gerado pela P&D.
- Identificação dos clientes recorrentes.
- Existência de uma estratégia proativa para tratar a propriedade intelectual.
- Mensuração do valor da marca.
- Avaliação do retorno sobre o investimento realizado em canais de distribuição.
- Sinergia entre os programas de treinamento e os objetivos corporativos.
- Existência de uma infra-estrutura para ajudar os funcionários a desempenhar um bom trabalho.
- Valorização das opiniões dos funcionários sobre os aspectos de trabalho.
- Participação dos funcionários na elaboração dos objetivos traçados.
- Encorajamento dos funcionários para inovar.
- Valorização da cultura organizacional. (BROOKING, 1996 apud MARTINS, 2002, p. 51-52).

Como se pode observar, alguns itens apresentam uma correspondência de sentido, enquanto que outros não. O que dificulta, ainda mais, definir se, *Goodwill* e Capital Intelectual são sinônimos, ou não.

Porém, considerando os conceitos até aqui expostos, pode-se chegar a seguinte ilustração:

**Ilustração 2**



Fonte: Própria

Em um breve comentário, os ativos de uma empresa se dividem em: tangíveis, cujo reconhecimento é incontestável; e intangíveis. Estes, por sua vez, se classificam em: intangíveis identificados e mensuráveis (direitos autorais, franquias, patentes, etc.); intangíveis identificados, mas, ainda, não mensuráveis (Capital Intelectual); e intangíveis ainda não identificados (*Goodwill* desconhecido). E, somando-se o Capital Intelectual aos intangíveis ainda não identificados, encontra-se o *Goodwill* Total.

Dentro dessa linha de raciocínio:

[...] supondo que consigam identificar e mensurar objetivamente cada elemento que compõe o Capital Intelectual (ou seja, todos os elementos que estão classificados e agrupados como Capital Intelectual), o *Goodwill* continuaria existindo, segundo o conceito de *Goodwill* Sinérgico. (MARTINS, 2002, p. 52).

Entende-se por *Goodwill* Sinérgico, segundo Martins (2002, p. 50), aquele que persiste, mesmo que todos os ativos tangíveis e intangíveis fossem economicamente identificados e mensurados. Continuaria, assim, existindo diferença entre a soma dos ativos individuais e o seu valor global, e, portanto, um *Goodwill* infindável.

## **7. Considerações Finais**

Objetivou-se, nesse estudo, apenas mais uma abertura para discussões a respeito de *Goodwill* e Capital Intelectual. Tendo em vista a subjetividade e complexidade do tema, aconselha-se mais estudo nesse sentido, em função da impossibilidade de se apresentar uma idéia fechada a respeito da existência, ou não, de diferença entre eles, além de métodos para mensuração dos mesmos. Entretanto, pode-se afirmar que existem diversas concepções.

Alguns autores acreditam que Goodwill e Capital Intelectual são sinônimos, e, para outros, são completamente distintos ou, ainda uma terceira hipótese, que um é gerador do outro.

Pode-se ver o Capital Intelectual como não sendo o mesmo que Goodwill, mas uma parte integrante dele que foi identificada. E, uma vez identificada, dá-se o nome de Capital Intelectual. Podemos inferir, pela sua própria natureza, que o Goodwill é formado por outros fatores que ainda não foram identificados e que, pela sinergia, nunca o serão.

## 8. Referências

ALMEIDA, Maria Goreth Miranda; HAIL, Zaina Said El. *Mensuração e avaliação do ativo: uma revisão conceitual e uma abordagem do Goodwill e do ativo intelectual*. São Paulo, Caderno de Estudos, FIPECAFI, v.9, nº16, p.66-83, julho/dezembro 1997.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDa, Michael F. *Teoria da Contabilidade*. Tradução por Antonio Zoratto Sanvicente. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. *Reflexões sobre Ativo Intangível*. Disponível em: <http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/visit.php?cid=2&lid=7> Acesso: 10.06.2005.

MARTINS, Eliseu. *Avaliação de Empresas: da mensuração contábil à econômica*. São Paulo: Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_. *Capital Intelectual: verdades e mitos*. São Paulo: Revista Contabilidade & Finanças - USP, n. 29, p. 41 - 54, maio/ago 2002.

\_\_\_\_\_. *Contribuição a avaliação do ativo intangível*. São Paulo, 1972. Tese (Doutorado) – FEA USP.

WERNKE, Rodney. *Considerações acerca dos métodos de avaliação do capital intelectual*. Revista brasileira de contabilidade, ano XXXI nº. 137, p. 23-39, set-out 2002.